

Contribuições das políticas públicas para qualificação da mão de obra no setor da confecção: uma análise do município de São Bernardo Do Campo (2009 a 2014)

ALESSANDRA SANTOS ROSA

UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL (USCS)

alessandra.rosa@me.com

LEANDRO CAMPI PREARO

UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL (USCS)

leandro.prearo@uscs.edu.br

SÉRGIO RICARDO GASPAS

UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL (USCS)

sergio.gaspar@usp.br

DÉBORA SIERRA GOUVEIA

UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL (USCS)

debora.sierra09@gmail.com

CONTRIBUIÇÕES DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA QUALIFICAÇÃO DA MÃO DE OBRA NO SETOR DA CONFECÇÃO: UMA ANÁLISE DO MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO (2009 a 2014)

Resumo: Este artigo descreve as políticas públicas realizadas pelo município de São Bernardo do Campo por meio de planos, programas e projetos, focados na qualificação da mão de obra de trabalhadores no setor da confecção. O trabalho está dividido em quatro seções à saber, a seção 1 apresenta a introdução que orienta o entendimento do problema de pesquisa e o desenvolvimento da pesquisa empírica, além da fundamentação teórica, apresentando-se o tema qualificação da mão de obra, descrevendo os principais conceitos e classificação de qualificação e, seus conceitos de oferta e demanda. A segunda seção por sua vez, relata os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa: tipo de pesquisa, base de dados, levantamento de dados e descrição da amostra. Na terceira seção é descrito o Grande ABC, o município de São Bernardo do Campo, e a importância de ambos na industrialização da Região. Posteriormente é apresentada a indústria da confecção no país e no município estudado, assim como sua importância no mundo do trabalho. Por fim, relata-se a escassez da mão de obra, especialmente na indústria de transformação e como objetivo principal deste artigo, no item três é descrito as políticas públicas municipais para a formação desta mão de obra e possíveis resultados. A quarta e última apresenta a análise e a discussão dos resultados onde foram realizadas entrevistas com empresários e uma educadora do EJA para verificar os objetivos na formação desta mão de obra quanto à pesquisa realizada. Ao fim das análises conclui-se que os objetivos são diferenciados gerando conflitos entre o setor público e privado, o que provoca uma formação de trabalhadores, mas não reduz a escassez da mão de obra na indústria.

Palavras-chave: políticas públicas, qualificação profissional, indústria da confecção.

Abstract: This article describes realized public policy by São Bernardo do Campo through plans, programs and projects to qualify the workers labor at clothing manufactory. This study is divided in four sections. The first section presents the introduction that guides the meaning of the research problem and leads de empirical research, also the theoretical foundation presenting the labor qualification theme and their supply and demand. The second section reports the methodological procedures used: research type, data basis and sample description. The third section describes de Grande ABC region, São Bernardo do Campo city and their matter on regional industrialization. On this section is presented national, municipal clothing manufactory and their importance at employment universe. At the end of the third section, is treated the workers labor scarcity, especially on industrial processing area and aiming the purpose of this study is described the municipal public policy focused on workers qualification and possible results. The fourth and last section presents the results analysis and discussion generated from businessman and a lady educator from EJA (Educação para Jovens e Adultos - Education for Young People and Adults) interviews. After analysis is concluded that public and private sectors are different to the point of conflicts generation and qualifying the workers labor but not supplying textile industrial demand.

Keywords: Public policies, workers labor qualification, clothing manufactory.

INTRODUÇÃO

Contemporaneamente fatores como o avanço tecnológico e a crescente competitividade entre as organizações influenciam sobremaneira o campo da administração. Nesse sentido, o entendimento de LLORENS (2001) indica que o ajustamento das relações entre oferta e demanda da mão de obra qualificada é estratégico ao sucesso das organizações. Assim, pelo contexto formado entende-se que se tenciona o campo de trabalho para que a mão de obra qualificada seja tanto para o atendimento das necessidades das organizações, quanto para a estruturação de estratégias de desenvolvimento local/regional.

Seguindo o entendimento de Llorens (2001), Sabóia (2009) assevera que o nível adequado de oferta de trabalho qualificado deve se levar em conta algumas características relacionadas à educação profissional, tais como: diversificação e flexibilidade dos cursos de capacitação, adequação dos cursos em número e conteúdo as demandas do mercado, ou seja, um maior envolvimento das empresas na formulação e apontamentos dos cursos, bem como, a constituição de parcerias entre as organizações e as diversas esferas públicas.

Neste contexto, conforme Llorens (2001), o atendimento das necessidades de determinada região é possível, quando, e somente há avaliação da estrutura produtiva e das características ambientais, culturais, sociais e trabalhistas. Desta forma esta avaliação deve ser complementada com a análise do campo de ação dos atores políticos locais das diferentes esferas da administração pública, assim como, do setor privado.

Como exposto no parágrafo anterior a análise separada dos campos público e privado são essenciais, todavia, não suficientes conforme Pinheiro (2004). Segundo o autor, a ação estatal deve voltar-se a reformulação das diretrizes de educação, a estruturação de políticas públicas e a parcerias com o campo privado, com vistas à ganhos de empregabilidade da população, o desenvolvimento humano sustentável e formação de mão de obra habilitada.

O estudo aqui posto faz um recorte espacial sobre o município de São Bernardo do Campo (SBC) na Região do Grande ABC paulista e, temporal que compreende o intervalo 2009/2014 com o intuito de aprofundar a compreensão de como as parcerias estado-mercado e as políticas públicas de capacitação de mão de obra, contribuíram tanto para a ampliação de cursos de capacitação de trabalhadores para o setor da confecção em SBC quanto a facilitação da busca por parte das empresas desta mão de obra especializada.

PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVOS

A pesquisa tem como objetivo a análise dos projetos públicos de qualificação para o suprimento da demanda por mão de obra qualificada no setor da confecção de São Bernardo do Campo no período de 2009 a 2014.

Para atingir ao objetivo geral, tem-se como objetivos específicos: a) análise do perfil da mão de obra qualificada; b) análise da demanda das empresas do setor de confecção do município de São Bernardo do Campo; c) análise das políticas públicas para qualificação de mão de obra do setor de confecção no período de 2009 a 2014; d) inter-relação das análises anteriores com o estado-da-arte.

De modo a subsidiar a análise integraram-se informações de dados de origens:

- Primária: Realização de entrevistas de dois empresários do setor e de uma pedagoga que atua na Secretaria Municipal de Educação de SBC em ações desta natureza, aliando-se ao estado-da-arte na literatura referente às políticas públicas de qualificação de mão de obra.

- Secundária: Análise de dados obtidos de planos, de programas, de projetos e de documentos internos de organizações privadas e paraestatais do período de 2009 a 2014.

Assim, fica colocado o seguinte problema de pesquisa? Qual a contribuição das políticas públicas para qualificação de mão de obra no setor da confecção para a diminuição da escassez da mão de obra qualificada no município de São Bernardo do Campo entre 2009 e 2014?

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Qualificação da mão de obra

Salm (1980) indica que a partir da introdução da máquina no denominado mundo do trabalho foi transformado, com o aprofundamento da divisão do trabalho, a disseminação da produção em escala, a ampliação da independência do setor industrial em relação ao trabalhador, a flexibilização quanto à qualificação, ao sexo e a idade, o que propiciou o surgimento de um novo perfil de trabalhador frente a esta reestruturação da indústria descrita.

Justamente pela transformação ocorrida no setor industrial apresentada por Salm (1980) facilitou a inserção de operadores e de auxiliares, ainda que estes detivessem baixa qualificação relativos ao processo produtivo industrial. Entretanto, o autor ressalta que houve aumento de responsabilidades e passou-se a considerar como trabalhador qualificado aquele que “sabe fazer”. Então, de acordo com Salm (1980), a prova ao mercado de que a pessoa é qualificada é a formação. Para tanto os trabalhadores investem em educação e em formação, pois, estes relacionam a inserção nas ocupações profissionais com o conhecimento adquirido.

Seguindo a perspectiva de que o conhecimento adquirido é função do investimento em educação e em formação, Manfredi (1999), entende que a “qualificação formal” para o desempenho de funções produtivas, passa pelo desenvolvimento dos sistemas nacionais de educação voltados para as necessidades econômicas e sociais. Para a autora, é a qualificação formal que influencia a proposição de políticas educacionais pautadas na criação de sistemas de formação profissional ligados às demandas técnico-organizativas dos setores organizados do capital.

Por seu turno, Sabóia (2009) conceitua a qualificação profissional como um conjunto de habilidades obtidas fora da tradição que prevaleceu até a Revolução Industrial, isto é, da transmissão de ofícios ou de forma familiar ou de mestre para aprendiz, que ligam-se às ocupações industriais ainda que exercidas em outros setores que não a indústrias. Desta maneira, o trabalho qualificado pode ser percebido de duas formas, a saber.

A primeira forma de se compreender o trabalho qualificado é a relação do custo e do tempo de formação profissional, resultando na titulação que é reconhecida e apreciada pelo mercado de trabalho. E, a segunda, referente às competências de ordem prática do trabalhador, o fator componente do “saber fazer” o que lhe permite interferir no processo produtivo e que também se caracteriza como qualificação segundo o autor (SABOIA,2009).

Mais recentemente, Fleury (2013) explana que a qualificação pode ser balizada por critérios associados à posição gerencial ou ao cargo exercido na organização, bem como, acumulação pelo indivíduo de saberes e/ou conhecimentos especializados os quais podem ser certificados e classificados pelo sistema educacional nacional e internacional.

Políticas públicas e qualificação profissional em São Bernardo do Campo

Compreender as economias regionais e a relação destas com a nacional é estrategicamente importante para gestores tanto do setor público quanto do privado. Na área pública, a atuação se faz pelas políticas públicas, conforme Souza *et al.* (2006) segmentados em programas¹, planos e projetos, alinhados a estruturação e ao fomento do desenvolvimento regional a atividades produtivas, enquanto o papel reservado à iniciativa privada está na análise e na identificação da qualificação adequada para a execução das atividades produtivas.

¹ Programa público, de acordo com Gambi (2012, p. 12), é uma unidade de trabalho que operacionaliza uma política pública e que, por sua vez, se divide em projetos específicos que consolidam a intervenção nos distintos setores públicos componentes do programa geral.

Referentemente a Brasil (2004), em redação dada pelo Decreto Federal nº 8.268 de 2014, complementa em seu art. 1º que a educação profissional seja desenvolvida por meio de cursos e de programas de: “I – qualificação profissional, inclusive formação inicial e continuada de trabalhadores”. Desta forma compreende-se que as políticas públicas para qualificação profissional devem ser de disponibilização aos cidadãos de condições para o exercício da cidadania e do trabalho.

A adequação da mão de obra para as demandas das indústrias é tratada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, determinando que os Estados em todas as esferas devam promover a qualificação profissional em escolas ou mesmo nos próprios postos de trabalho. Fato este elencado no art. 2º da Lei nº 9.394/1996 que expõe

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Fica claro então o papel a ser desempenhado pelos governos com respeito a capacitação de mão de obra, e nesta linha no ano de 2009, a prefeitura do município de SBC instaura o programa “Esta mudança inclui você” propondo a oferta de cursos em parcerias com entidades sindicais nos Centros de Educação do Trabalhador. No ano posterior, o Conselho Municipal de Educação (CME) delibera sobre as diretrizes específicas para a qualificação profissional com a elevação de escolaridade do Projeto EJA.

Por seu turno, no ano de 2009 o Departamento de Educação Profissionalizante de Jovens e Adultos (DEJA) ficou responsável por organizar e coordenar a grade dos cursos profissionalizantes nos setores de confecção e alimentação, a serem oferecidos nas escolas municipais de SBC, instituindo-se o projeto “Qualificar para Melhorar da Escola Trabalho”. Este por sua vez, possibilitou a capacitação de 425 municípios em 2010, 813 em 2011, 920 em 2012 e, de 594 em 2014 respectivamente².

Ainda que com o projeto de capacitação de mão de obra próprio e operante, o município de SBC articulou ações de maneira a fortalecer ações conjuntas com o Sistema S³, o qual se tornaria o ofertante principal de cursos de capacitação em regime de gratuidade. Concomitantemente o Governo Federal editou a Lei 12.513/2011 que instituiu o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e de Emprego (Pronatec), para corroborar na retomada da produção industrial, sobretudo no setor de indústria de transformação, intenção esta identificável no tanto no art. 1º

ampliar a oferta de educação profissional e tecnológica, por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira” quanto no trecho “expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica no país (BRASIL, 2011).

Desta forma o município contava com três esferas para oferta de cursos no setor da confecção: o SENAI, a Secretaria da Educação e o Governo Federal. O Quadro 1 demonstra os participantes dos cursos pela perspectiva dos registros do SENAI Almirante Tamandaré.

Quadro 1: Ofertas de Cursos - Senai Almirante Tamandaré

² Sumário de Dados São Bernardo do Campo (2011)

³ Termo que define o conjunto de organizações das entidades corporativas voltadas para o treinamento profissional, assistência social, consultoria, pesquisa e assistência técnica, que além de terem seu nome iniciado com a letra S, têm raízes comuns e características organizacionais similares. Senado Federal. **Sistema S**. Disponível em: <<http://www12.senado.leg.br/noticias/glossario-legislativo/sistema-s>>. Acesso em: 23 abr. 2017.

Ano	Curso	Carga Horária	Matriculados	Concluintes	Pronatec
2010	Costureiro Eclético	200 h	93	72	0
2011	Costureiro Eclético	200 h	18	11	0
2012	Costureiro	160 h	31	25	1
2012	Costureiro Eclético	200 h	52	31	0
2013	Costureiro Eclético	200 h	13	10	0
2013	Costureiro Industrial do Vestuário	200 h	71	53	3
2013	Desenhista de Moda	160 h	56	40	2
2013	Modelista	210 h	45	38	3
2014	Costureiro Industrial do Vestuário	200 h	53	32	3
2014	Modelista	160 h	30	14	2
2014	Modelista de Roupas	160 h	13	9	0
2014	Costureiro Industrial do Vestuário	200 h	72	54	3
Total	-	-	547	389	17

Fonte: Adaptado de SENAI ALMIRANTE TAMANDARÉ, 2015

Portanto, as ações de SBC alinham-se ao entendimento de Llorens (2001), quando este aponta que a formação da mão de obra e a identificação de novas necessidades de capacitação, são tarefas fundamentais das iniciativas locais para a formação de recursos humanos.

O município de São Bernardo do Campo e o setor de confecção

A partir da década de 1940, movimentos emancipacionistas ocorreram na região conhecida atualmente como ABC Paulista (PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ, 2016). Situação está que de acordo com Ramalho *et al.* (2009) permitiu a fixação de indústrias caracterizadas por “mão de obra livre, assalariamento, demanda interna de produtos de primeira necessidade e recursos financeiros provenientes da exportação do café” na região hoje denominada Grande ABC paulista. Neste cenário o município de São Bernardo do Campo extrapola a característica da região, que é considerada o maior *cluster* industrial da América Latina, representando mais de 40% do Produto Interno Bruto (PIB) regional (CONCEIÇÃO *et.al.*, 2016).

As mudanças observadas após a abertura comercial brasileira da década de 1990, destacada por Antero (2006), Kon e Coan (2009) e, Sabóia (2001) ampliam o interesse na compreensão das transformações ocorridas na indústria nacional a partir deste período. A pesquisa aqui posta fez um recorte espacial com a escolha do município de São Bernardo do Campo (SBC). Município este integrante da região do Grande ABC paulista e, historicamente vinculado à industrialização no Brasil.

Em meio à abertura comercial de 1990, segundo Sabóia (2001), houve queda de 25,1% dos postos de trabalho da indústria no Brasil no decênio 1989/1999, sendo a Região Sudeste a mais afetada com a taxa de 34,8% de forma geral. Observa-se a queda de 42,0% nas vagas de emprego nas indústrias têxtil e de confecção no mesmo período, mas de acordo com Kon e Coan (2009) ainda assim a região manteve-se como a maior empregadora do setor de confecção do país.

A cadeia produtiva da confecção, de acordo com Antero (2006) é formada em grande parte por empresas de pequeno e médio porte, com elevada diversidade de produtos e de processos produtivos, demandando grande quantidade de mão de obra e posicionando-a mundialmente como um dos setores que mais empregam. Fato este replicado no Brasil de

acordo com a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT) onde 1,6 milhões de pessoas são empregadas e, demandante de grande quantidade de mão de obra qualificada, especialmente no setor de confecção (ABIT, 2015).

Ainda que em um primeiro momento suponha-se que os setores têxtil e de confecção apresentem comportamentos próximos quanto ao número de pessoas ocupadas, todavia, concernentemente a ABIT (2015) indica que no Brasil no período compreendido entre 2000 e 2014 estes mostram-se distintos. Enquanto no setor de confecção houve a criação de 66.488 postos de trabalho, comparativamente, o setor têxtil teve menor número de postos de trabalho ocupados que o setor de confecções e, ainda diminuíram em 66.569 as vagas de emprego, ou seja, demitiu-se 18,9% da mão de obra no setor no período analisado.

A respeito de Brasil (2016) a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) de 2009 registrava 90 estabelecimentos no setor de confecção e de artigos do vestuário, e no ano de 2014 verificou-se 105 estabelecimentos, o que explica o crescimento de 25,0% da taxa de trabalhadores empregados no setor. Com relação a ABIT (2014) e ABIT (2015) o segmento do setor de confecção que mais demanda trabalhadores é o de vestuário empregando 534.712 pessoas, isto é, 86,69% da mão de obra do setor sendo que o setor da confecção como no geral detinha 616.784 trabalhadores, apesar da queda de 4,0% em 2014 a distribuição percentual de trabalhadores no setor de vestuário praticamente manteve-se.

O perfil do trabalhador da confecção em São Bernardo do Campo

Para Neves e Pedrosa (2007) a nova estrutura do trabalho proposta pelo sistema fordista de produção juntamente com o processo de globalização ampliou os mercados de trabalho, suscitando novas necessidades tal como a inclusão das mulheres no setor produtivo, especialmente nos setores de baixa qualificação como no caso do setor da confecção onde essas são predominantes, mesmo entre países ditos desenvolvidos.

Este pressuposto é confirmado pelos dados da *Global Dialogue Forum* (2014), onde expressa que 68,0% dos trabalhadores do setor do vestuário no mundo, são do sexo feminino e possuem baixa remuneração situação análoga demonstrada pelos dados de Brasil (2016). Situação também verificável relativamente aos dados do sistema do Ministério do Trabalho (BRASIL, 2016), que indicam que em 2009 a distribuição de trabalhadores por sexo no setor de vestuário em São Bernardo era 73,43% de mulheres e 26,7% de homens, configuração esta repetida em todos os anos subsequentes até 2014, onde se verifica que 73,42% da mão de obra do setor de vestuário no país eram do sexo feminino.

Quanto à (BRASIL, 2016) no tocante a idade dos trabalhadores do setor de confecções em São Bernardo do Campo, a RAIS de 2016, indica baixa variação da distribuição etária. No referido levantamento classificou-se os trabalhadores em dois grupos: o primeiro trabalhadores com menos de 35 anos e, um segundo trabalhadores maiores de 35 anos. No que concerne a BRASIL (2016) em média 50,0% dos trabalhadores deste setor possuem mais de 35 anos em todos os anos pesquisados, sugerindo baixa procura do setor por pessoas mais jovens.

Concernentemente a Sindicato dos Profissionais em Confecção do Grande ABC (2016) na Circular Informativa de 1 de janeiro de 2016 quanto a remuneração do designado piso da categoria para trabalhadores do setor não qualificados era de R\$915,00 e de R\$1107,00 para trabalhadores designados como qualificados, demonstrando que a maior parte das pessoas empregadas no setor da confecção no Brasil, recebem em média entre 1,01 e 1,5 salários mínimos.

Tendo em vista os aspectos do perfil de pessoas empregadas no setor de confecção no município de São Bernardo do Campo elencados nos parágrafos anteriores tais como sexo, idade e remuneração corrobora-se para a necessidade de formulação de políticas públicas e parcerias estado-mercado orientados a capacitação de pessoas a exemplo do Pronatec e de

projetos da Secretaria da Municipal de Educação de SBC (SME/SBC) explicados em detalhes nas próximas seções.

METODOLOGIA

Como forma de alcançar o objetivo de análise dos projetos públicos de qualificação para o suprimento da demanda por mão de obra qualificada no setor da confecção de São Bernardo do Campo no período de 2009 a 2014, aplicou-se ao presente artigo o método de pesquisa exploratória apresentada por GIL (2012) por propor a “visão geral, do tipo aproximativo, acerca de determinado fato”. Identifica-se neste estudo igualmente os traços característicos das pesquisas descritivas, definidas por Gil (2012), que têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno.

Uma vez definido o tipo de pesquisa a ser aplicada sob o objeto do estudo, seguiu-se a definição da etapa de coleta dos dados que segundo Lakatos (2010) “inicia-se com a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas”. Portanto, conforme a autora, os procedimentos empregados para as coletas dos dados alteram a depender do tipo do objeto a que se propõe estudar. Neste tocante, para caracterizar as contribuições das políticas públicas para qualificação da mão de obra no setor da confecção de SBC entre 2009 e 2014, foi cogente à coleta de dados secundários de documentos do Sindicato dos Profissionais em Confecção do Grande ABC, do SENAI Almirante Tamandaré, da Secretaria Municipal de Educação de SBC e, dos dados obtidos no Sistema RAIS.

Tendo em vista a complexidade que é intrínseca ao tema deste estudo a coleta e a análise de dados primários também se mostra altamente relevante, para tanto, aplicaram-se entrevistas semiestruturadas roteirizadas, baseadas em perguntas do tipo aberta aos empresários do setor de confecção de SBC de modo a esclarecer três aspectos, a saber. O primeiro é como conceituam qualificação e formação profissional, o segundo é se as ações das políticas públicas na qualificação de mão de obra são eficazes para o setor econômico que operam e, o terceiro é saber desses entrevistados se as empresas do setor de confecção conseguem absorver alunos recém-formados nos cursos de capacitação ofertados em SBC.

Uma vez determinada a forma da pesquisa e o instrumento de coleta de dados, para subsidiar os questionamentos elencados no parágrafo anterior, realizou-se no primeiro semestre de 2015 a gravação de duas entrevistas em SBC em formato de áudio MP3 com duração aproximadamente de 1 hora e 30 minutos com posterior transcrição e análise do conteúdo como se delineará no tópico análise dos resultados com empresários do setor de confecção de SBC e, outra mais com a pedagoga de Secretaria de Municipal de Educação de SBC componente do projeto “Qualificar para Melhorar”.

No caso da entrevista da profissional da educação pretendeu-se aprofundar a compreensão acerca das políticas educacionais da SME relacionadas aos projetos de capacitação de mão de obra ofertados, estruturados, convênios formalizados e, a articulação da secretaria com o setor de confecção de SBC. O passo seguinte foi analisar os dados primários e secundários e inter-relacioná-los com a fundamentação teórica, processo este que possibilitou: a identificação do perfil dos trabalhadores do setor de confecção em SBC entre 2009 e 2014 e, a inter-relação das políticas públicas de capacitação de jovens em SBC e absorção desta mão de obra qualificada junto ao setor econômico supramencionado, como exposto no tópico seguinte, análise dos resultados.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Gil (2012) ressalta que a análise e interpretação dos dados são etapas distintas sendo que na análise, o objetivo é “organizar e sumariar os dados de forma tal que possibilitem o

fornecimento de respostas ao problema de pesquisa”. Por sua vez, segundo o autor a interpretação dos dados procura ampliar o sentido mais das respostas.

Para tanto, o presente estudo vinculará os dados obtidos nas entrevistas com a fundamentação teórica, ligando estes últimos com a legislação pertinente, documentos de entidades e organizações no intuito de responder à pergunta: Qual a contribuição das políticas públicas para qualificação de mão de obra no setor da confecção para a diminuição da escassez da mão de obra qualificada no município de São Bernardo do Campo entre 2009 e 2014?

Então, para a consecução dos objetivos determinados neste estudo, entrevistaram-se dois microempresários do setor de confecção que operam no segmento de vestuário em São Bernardo do Campo e, uma educadora da Secretaria Municipal de São Bernardo do Campo que trabalha no projeto “Qualificar para Mudar” no primeiro semestre de 2015 destacando-se que todas as entrevistas foram transcritas na íntegra e, que todos os entrevistados autorizaram a gravação das mesmas.

A formação e a qualificação profissional

Para os empresários do setor de confecção de SBC entrevistados a qualificação profissional é prioritariamente a capacidade de o funcionário realizar as tarefas propostas, alinhando-se ao que destaca Salm (1980), quando esse explica que parte do empresariado valoriza o trabalhador que “sabe fazer”, ainda que o conhecimento formal também seja considerado. Nota-se que no trecho que se segue extraído da entrevista com o Empresário 1, que o conceito de qualificação apresentado por esse segue o modelo taylorista de produção indicado por Manfredi (1999) referente a vinculação da qualificação ao posto e as funções do trabalho, fazendo com que esse se ajuste as necessidades da organização e demandas do mercado.

Profissional qualificado, é aquele que chega na fábrica e que consiga o mínimo desenvolver as atividades que foram determinadas. Então uma costureira, ela tem que sentar na máquina e pelo menos saber costurar. (Empresário 1).

Entretanto, para a SME/SBC representada pela pedagoga do departamento do Projeto EJA entrevistada, no estudo a qualificação profissional proporcionada pelo Projeto EJA supera as questões básicas de afazeres desejadas pelos empresários entrevistados. Ou seja, as competências técnicas seriam parte de uma formação mais ampla que possibilitaria aos trabalhadores atingidos pelas políticas educacionais de SBC a refletir sobre questões da sociedade, harmonizando-se ao art. 2º da Lei nº 9.394/1996 que expõe:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Ainda de acordo com a pedagoga, a política educacional de SBC pretende capacitar indivíduos, mas, não se limitar as demandas de mercado. Há também a compreensão de que o ensino deve ampliar a autonomia dos educandos de maneira a poder escolher entre seguir como empregados qualificados de empresas do setor de confecção ou trabalharem de forma autônoma.

Em concordância com a Pedagoga, à capacitação técnica é apenas uma das etapas da qualificação e não um fim em si mesma, o que vai ao encontro de Pinheiro (2004) no tocante a estruturação de políticas públicas de qualificação que gerem condições aos cidadãos para pleno exercício da cidadania, geração de trabalho e renda. Para os críticos deste modelo, o trabalho e a qualificação estão pautados no poder do ser humano de mudar a sociedade com o seu trabalho

e, este parece ser o entendimento da pedagoga exemplificado no trecho de sua entrevista que se segue.

Nesta administração é trazer uma formação integral para o trabalhador. O que é uma formação integral, não só a elevação de escolaridade (...) Além de elevar a escolaridade desta população é trazer uma formação integral para este trabalhador, e o que seria esta formação integral? Seria assim, para além da formação técnica, para além da qualificação profissional, trazer uma reflexão para este trabalhador, sobre a condição de vida, social, econômica, pra que ele tenha uma visão mais crítica da sociedade, além da elevação de escolaridade que é necessária, e a formação técnica para o trabalho. (Pedagoga do Departamento EJA SME/SBC)

Pelos discursos apresentados pelo Empresário 1 e pela Pedagoga depreende-se um primeiro conflito de concepção sobre a qualificação do trabalhador no setor de confecção de SBC. É possível notar divergência de opiniões entre os atores o que pode vir a interferir na formação, na estruturação de grades curriculares, nos objetivos dos cursos de qualificação e evidentemente no perfil do trabalhador formado, afetando este na inserção e na aceitação no mercado de trabalho.

O conflito de interesses e as opiniões divergentes entre o ramo do empresariado do setor de confecção de SBC e as diretrizes da SME/SBC sobre a qualificação de mão de obra exposto no parágrafo anterior, repete-se na entrevista do Empresário 2, que sustenta a opinião de que dever-se-ia atrelar estruturação dos cursos de qualificação diretamente aos interesses do mercado, fato este verificável quando o entrevistado questiona firmemente os objetivos dos cursos ofertados pela SME/SBC.

Porque a empresa precisa, mas não tem como disponibilizar algumas coisas, e a parte pública não abre mão do que eles colocam no projeto, porque eles fazem o projeto sem antes consultar a empresa, e a empresa não vai discutir o projeto antes que ele saia do papel. Então esta ligação tinha que acontecer antes. (Empresário 2).

De tal modo, as diretrizes associadas às políticas de qualificação e as relações estado-mercado são afetadas, apesar de que o propósito último seja a qualificação profissional em sentido estrito para os entrevistados. Apurasse pela fala da pedagoga que as políticas de capacitação para o setor de confecção promovida pela SME/SBC seguem o parecer de Llorens (2001) no tocante a formação da mão de obra e a identificação de novas necessidades de capacitação, colocando as como tarefas basilares de iniciativas locais para a formação de recursos humanos.

A escassez da mão de obra e os recém-formados

Para Ramos (2012) a oferta de mão de obra relaciona-se à quantidade de trabalho que dada economia dispõe em determinado momento e, desta em absorver as unidades de produção. Posto que o setor da confecção com um todo inovou pouco desde a década de 2000 e, dentre as poucas inovações aplicadas se deram em áreas da cadeia produtiva que demandam menor quantidade de mão de obra como as de desenho e de modelagem segundo Costa e Rocha (2009).

O fator humano é, portanto, ainda proeminente no setor da confecção no Brasil, pois, há expressiva demanda de quantidade de mão de obra qualificada, sobremaneira quanto ao designado costureiro, circunstância esta que elucida o fato da pedagoga relatar na entrevista os

pleitos relacionados à qualificação para a execução de trabalhos tanto pelo meio empresarial, quanto pelas comunidades expostas a seguir.

Chegou das empresas e da população, porque nós fizemos reuniões nas comunidades e aí vinha esta demanda da população na área da confecção (Pedagoga do Departamento EJA – SME/SBC).

Por seu turno, no que concerne à Prefeitura de SBC (2012) no Sumário de Dados de São Bernardo do Campo de 2011 apresenta a informação de mil pessoas foram qualificadas para o setor de confecções no município, entretanto, os empresários entrevistados asseveram que não contratam os recém-formados alegando que estes estudantes são inexperientes. Como é identificado na fala do Empresário 2 a seguir, observa-se este paradoxo frente a baixa atratividade do setor como indicado em BRASIL (2016) para os mais jovens e, agravado pelas baixas remunerações no que concerne ao Sindicato dos Profissionais em Confecção do Grande ABC (2016) em circular interna.

Não, não contratamos ninguém (...). Muita gente vai nestes cursos pra trabalhar em casa, montar sua oficina em casa, não estão preparados para a indústria. (Empresário 2).

Ainda que para Neves e Pedrosa (2007) haja a inclusão de mulheres no mercado de trabalho os postos proporcionados no setor de confecção, no geral, são predominantemente relacionados a funções de baixa qualificação e remuneração. Isso também é verificável em dados do Sistema RAIS, preconizado na circular do Sindicato dos Profissionais em Confecção do Grande ABC (2016) e *Global Dialogue Forum* (2014) e, igualmente constatável na fala da Pedagoga da SME/SBC.

Outro detalhe que sobressai da entrevista da pedagoga é a intensão das mulheres nos cursos de capacitação na geração renda sem que o futuro trabalho exija destas o deslocamento para as empresas, fato esse que se harmoniza com a política pública de qualificação da SME/SBC que é voltada a capacitar pessoas de modo a que essas elejam entre trabalharem como empregados qualificados nas empresas do setor de confecção ou de forma autônoma, mesmo que em seus domicílios.

No entanto, a qualificação de mão de obra para trabalhos autônomos conflita com os interesses dos empresários entrevistados e, de acordo com a pedagoga é a opção preferencial das mulheres que trabalham no setor das confecções, tendo em vista as condicionantes familiares e os trabalhos domésticos imputados à figura feminina, como indicado no trecho a seguir.

Nossos alunos, nossos educandos estão prontos, só que a oferta de trabalho, possui um salário muito baixo, e aí a maioria tem a opção de trabalhar por conta própria. Além de flexibilizar o seu horário, a maioria é formada por mulheres, os educandos da confecção, e como elas tem a questão doméstica, a questão dos filhos elas tem optado em trabalhar por conta própria em casa, pra poder flexibilizar e cuidar tanto da casa, quanto dos filhos. Elas colocam que conseguem ganhar mais (em casa) - (Pedagoga do Departamento EJA – SME/SBC)

Concernentemente a (BRASIL, 2016) no tocante a idade dos trabalhadores do setor de confecções no país, a RAIS de 2016, aponta para a distribuição etária como problema. Pois, referentemente a BRASIL (2016) em média metade do número de trabalhadores deste setor econômico já possuem mais de 35 anos em todos os anos pesquisados, sugerindo pequena intenção por pessoas mais jovens em trabalhar no setor, como é perceptível na fala do

Empresário 2 que se segue e, que se relaciona diretamente a fala anterior da pedagoga da SME/SBC em especial no ponto da importância do trabalho das mulheres no setor supramencionado.

Costureira boa falta. Hoje eu poderia pegar duas novas e substituir mais três, por falta de produção, qualidade, e tudo mais, mas como não tem, então você mantém as que você tem. Modelista tem, mas sem experiência, não sei o que acontece, você chama, a pessoa aparece, mas não sabe modelar, e quando sabe é muito pouco em relação a tudo que acontece. (Empresário 2)

Pode-se dizer então que o serviço de qualificação oferecido pela Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de São Bernardo do Campo atende aos educandos no quesito de geração de renda, mas não atende a indústria na sua necessidade de mão de obra.

O nosso diferencial da educação profissional é que assim, a educação profissional quando ela surgiu, surgiu pra suprir a necessidade de mão de obra do mercado, nunca pensando no trabalhador, só pensando no trabalhador, na emancipação dele, dentro do sistema capitalista, mas assim, dele estar sendo qualificado para a necessidade do mercado, mas a nossa grande diferença é não só qualificar o trabalhador para posto de trabalho, mas para trazer este trabalhador para a formação integral do ser, no sentido de ampliar os seus conhecimentos e a partir do que ele já traz, da vivência dele. (Pedagoga do Departamento EJA – SME/SBC)

Têm-se então em meio a um contexto de mudanças segundo Quintini (2011), um mercado de trabalho complexo e, com diversas imperfeições como reflexo da divergência dos interesses entre o empresariado e os trabalhadores, a questão das baixas remunerações e consequente desinteresse de trabalhadores pelo setor, habilidades e competências desconexas de interesses a depender do ator e, a localização do desempenho das atividades.

Nesse sentido, todo o conjunto de imperfeições elencados nos parágrafos anteriores do mercado de mão de obra qualificada do setor de confecção de SBC, suscitam dificuldades no preenchimento de vagas nas empresas de trabalhadores qualificados, assim como, desequilíbrios entre qualificações ofertadas pelo poder público e as demandas de mercado, geram a denominada escassez de competências descrita por Quintini (2011).

Pronatec, Sistema S e a eficácia dos projetos de qualificação no setor de confecção no município de São Bernardo do Campo

Analisando os documentos e a fala da pedagoga, identificou-se a sobreposição de ações e de cursos de qualificação de mão de obra para o setor de confecção em determinados estabelecimentos de ensino de SBC, onde, havia por parte da SME/SBC o oferecimento da estrutura física, enquanto o SENAI colaborava com equipamentos e docentes, nos mesmos espaços de oferta de cursos do Pronatec indicado na fala da pedagoga.

Foi interessante porque naquele momento nós não tínhamos condições de montar os laboratórios com as máquinas, e eles entraram e nós pudemos atender a comunidade que tinha esta necessidade e esta solicitação, conseguimos ampliar o atendimento com esta parceria”. (Pedagoga do Departamento EJA – SME/SBC)

Verificou-se também nesta pesquisa o pioneirismo de SBC na constituição de arranjos e parcerias institucionais entre o governo federal, a SME/SBC e o SENAI na oferta de cursos.

Além disso, de acordo com a pedagoga entrevistada, os cursos do Pronatec comparados aos da SME/SBC para o setor de confecções em SBC se sobressaíam no tocante da carga horária como descrito no trecho abaixo.

Teve uma diferenciação que os cursos do Pronatec vieram com uma carga horária maior do que os nossos cursos, mas dificultou um pouco a continuidade destes alunos (...) Porque os trabalhadores que chegam pra nós precisam ser inseridos no mercado de trabalho logo, e os cursos do Pronatec que chegaram pra nós, eles tinham uma duração maior e depois eles acabavam desistindo (Pedagoga do Departamento EJA – SME/SBC).

Mesmo com todo o interesse governamental constatável pelos arranjos e parcerias com entidades do Sistema S, os empresários do setor de confecção entrevistados relataram que enviaram funcionários aos cursos do Pronatec apenas como forma de comprovação das demandas próprias do empresariado para com o setor, como verificável nos trechos seguintes das entrevistas do Empresário 1 e Empresário 2.

Entretanto, o entendimento da pedagoga da SME/SBC é contrário frente aos anseios dos empresários 1 e 2. Pois, para a entrevistada a diretriz da qualificação profissional pela ótica pública de SBC é da formação humanizadora, ou seja, a questão técnica é parte, mas, não é esta por si só que aumenta a empregabilidade dos trabalhadores do setor de confecção, tanto menos, quando alinhada exclusivamente aos interesses do capital. Situação esta que explica o intuito de parte das mulheres capacitadas nos cursos de SBC gerar renda trabalhando em seus lares e, não necessariamente nas empresas de confecção da região.

Pessoas da empresa fizeram o curso do Pronatec. Mandamos porque precisávamos justificar a nossa necessidade, se eu preciso eu vou mandar. Há interesse e necessidade era nossa de qualificar profissionais, por isso mandamos. (Empresário 1)

Houve alguns cursos, mas não houve adesão das empresas pelo tempo, pelo horário. (Empresário 2)

Nós aqui em São Bernardo nós tentamos ações Inter setorial, nós tentamos com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo; com a Secretaria de Desenvolvimento Social, com os empresários, sindicatos. Esta parceria com o objetivo de qualificar o trabalhador e encaminhar para postos de trabalho, mas assim a grande dificuldade é esta articulação mais fortalecida, porque os interesses são diferenciados. Como assim diferenciados - As empresas têm o interesse da mão de obra, a necessidade da empresa, e os trabalhadores do seu lado da sobrevivência, de um salário adequado para esta sobrevivência, então assim são estes conflitos.... E assim a formação a gente consegue estar fazendo, mas a questão da empregabilidade não é atendida só pela qualificação...O nosso grande desafio é fazer esta formação e fazer este encaminhamento para postos de trabalho e a formação não ser só técnica, mas também humanizadora. (Pedagoga do Departamento EJA – SME/SBC).

Conforme o Quadro 1 apresentado, houve baixa adesão dos cursos do Pronatec, ou seja, as maiores ofertas de cursos advieram da parceria entre SME/SBC e SENAI. Daí a necessidade de se questionar aos entrevistados quanto à eficácia e o papel das políticas públicas neste processo de formação de mão de obra no setor de confecção em SBC. O resultado foi que para o empresário 2o diálogo entre o ente público e o setor empresarial é o que garantiria maior

aderência dos alunos aos cursos ofertados pelo Pronatec, já no entendimento do empresário 1 os cursos do SENAI deveriam ser usados como modelo para todos os demais, como exposto no trecho que se segue.

Eu acho que eles já fazem o trabalho deles, eles fazem até bem, porque saem profissionais de lá, só falta experiência e um pouco mais de melhora no curso. A gente cansa de pedir costureira eclética, mas pra fazer costureira eclética, você tem que passar pelo básico, e aí você quer colocar sua costureira pra melhorar, mas não pode ir direto pra eclética, então, se for analisar, a comunicação entre os sistema municipal e o público, teria que conversar mais com quem vai utilizar esta mão de obra. Você tem que conversar sobre localidade, sobre necessidade, tempo e isso tudo quem dá esta informação é a empresa para o poder público, e não o poder público dizer assim: este é o curso você engole o curso, esta mudança tem que acontecer com urgência. (Empresário 01).

CONCLUSÃO

Após pesquisa do setor de confecção relacionado ao perfil dos trabalhadores baseando-se no sistema RAIS e em literatura nacional e estrangeira, observou-se predominância de trabalhadores do sexo feminino, na maioria acima de 35 anos e com salários de aproximadamente de dois salários mínimos em São Bernardo do Campo, possibilitando assim o delineamento das entrevistas tanto dos empresários quanto com a pedagoga da SME/SBC.

Assim como na literatura corrente sobre o tema, verificou-se neste estudo que a questão do gênero interfere diretamente na manutenção do trabalho no setor de confecção. Pois, as mulheres como já elencado no parágrafo anterior são maioria no setor em análise, mas, recaem também sobre essas a responsabilidade sobre os afazeres domésticos. Outro aspecto relevante a ser considerado é a baixa remuneração no setor em estudo, fato que desestimula o ingresso de mão de obra mais jovem e, que explica em parte o envelhecimento do perfil dos trabalhadores no setor nos últimos dez anos.

Atendo-se os relatos obtidos, percebeu-se um conflito de objetivos associado as políticas públicas de qualificação de mão obra para o setor de confecção por meio dos programas e dos projetos ofertados pelo município de SBC. Por um lado, os empresários defendiam a necessidade de se suprir a falta de mão de obra para seus empreendimentos, de outro a representante da prefeitura que se alinha a ideia de formar um trabalhador emancipado e inserido socialmente, podendo escolher entre obter renda dentro de empresas ou trabalhar de maneira autônoma em casa.

Ainda que como descrito no parágrafo anterior compreende-se que há divergência na orientação da formação profissional entre empresários e a pedagoga, todos os entrevistados concordam que quantitativamente há profissionais sendo capacitados e formados pelas ações do poder público. Todavia, do ponto de vista da redução da escassez de mão de obra para o emprego especificamente nas indústrias de confecção de SBC, houve pequena contribuição das políticas públicas na formação de profissionais que optassem em trabalhar em empresas do setor no período pesquisado.

Para o impasse acima descrito, segundo os empresários entrevistados, as soluções passariam pela aproximação entre setor privado e público, demandando projetos sistematizados e orientados as necessidades deste empresariado e ajustando a necessidade deste empresariado com o perfil de sua mão de obra. Por sua vez, a educadora aponta que a emancipação do trabalhador é fundamental na formação profissional e, que as políticas de capacitação que abrangem esta emancipação representam um fator complicador no perfil do trabalhador para a indústria.

O fator é que o setor é predominantemente feminino e neste caso as trabalhadoras pretendem unir geração de renda e tarefas domésticas, acarretando na baixa procura destas em empregos nas indústrias do setor de confecção. Configura-se então, o conflito de interesses entre capital e mão de obra, o que afeta a percepção da eficácia política pública e, inclusive coloca em xeque a continuidade de ações públicas na capacitação de mão de obra para o setor supramencionado.

Retomando-se o entendimento de Sabóia (2009) que a demanda e a oferta de mão de obra são interligadas e, de que estas devem ser compatíveis com a real necessidade do mercado. Assim como, o raciocínio Piketty (2014) de que a mão de obra qualificada ocorre quando há formação educacional e experiência profissional de maneira concomitante. Pode-se concluir que as parcerias estabelecidas entre instituições de ensino, empresas e poder público em SBC contribuíram para a formação de mão de obra qualificada para o setor de confecção no município, contudo existem outros fatores igualmente determinantes para o suprimento efetivo da demanda de mão de obra na indústria de confecção no período delimitado neste estudo, como o próprio perfil das trabalhadoras e a experiência exigida pela indústria que entende não ser adquirida nos cursos realizados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTERO, S. A. Articulação de Políticas Públicas a Partir dos Fóruns de Competitividade Setoriais: a experiência recente da cadeia produtiva têxtil e de confecções. **Revista de Administração Pública-RAP**, v. 40, n. 1, p. 57-79, 2006.

ABIT. Relatório Setorial da Indústria Têxtil Brasileira 2014. **IEMI (Inteligência de Mercado)**. São Paulo, v. 14, n. 14, ago. 2014.

_____. Relatório Setorial da Indústria Têxtil Brasileira 2015. **IEMI (Inteligência de Mercado)**. São Paulo, v. 15, n. 15, out. 2015.

BRASIL. **Decreto Federal nº 5154/2004**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>. Acesso em: 02 set. 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - Lei nº 9.394/1996. Disponível em: <http://www.cp2.g12.br/alunos/leis/lei_diretrizes_bases.htm>. Acesso em: 25 jun. 2017.

BRASIL. **Lei Federal nº 12513/2011**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pronatec>>. Acesso em: 14 abr. 2017.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho - RAIS**. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br/portal-pdet>>. Acesso em: 05 jan. 2016.

CAMPAIGN, Clean Clothes. Stitched Up: poverty wages for garment workers in Eastern Europe and Turkey. 2014.

CASTIONI, R. Planos, Projetos e Programas de Educação Profissional: agora é a vez do Pronatec. **Sociais e Humanas**, Santa Maria, v. 26, n. 1, jan.-abril, 2013.

CONCEIÇÃO, J. J. *et.al.* **A Cidade Desenvolvimentista: Crescimento e diálogo social em São Bernardo do Campo 2009-2015**. Fundação Perseu Abramo. São Paulo, 2015.

COSTA, A. C. R.; ROCHA, É. R. P. Panorama da Cadeia Produtiva Têxtil e de Confecções e a Questão da Inovação. **BNDES Setorial**, n. 29, p. 159-202, 2009.

- DRUCKER, P. F. **Administrando em Tempos de Grandes Mudanças**. 3. ed. São Paulo. Pioneira, 1996.
- FLEURY, A. **Estratégias Empresariais e Formação de Competências**: um quebra cabeça caleidoscópico da indústria brasileira. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- GAMBI, M. O. Introducción. *In: ¿Cómo se formulan las políticas públicas en Chile?* Tomo 1. La modernización de la gestión pública. Santiago: Editorial Universitaria, 2012.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2012.
- GLOBAL DIALOGUE FORUM. *Wages and Working Hours in the Textiles, Clothing, Leather and Footwear Industries*. International Labour Office. Geneva, set. 2014.
- KON, A.; COAN, D. C. Transformações da Indústria Têxtil brasileira: a transição para a modernização. **Revista de Economia Mackenzie**, v. 3, n. 3, 2009.
- LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LLORENS, F. A. **Desenvolvimento Econômico Local**: caminhos e desafios para a construção de uma nova agenda política. Braga, A. R. P. (trad.). Rio de Janeiro: BNDES, 2001.
- MANFREDI, S. M. Trabalho, Qualificação e Competência Profissional: das dimensões conceituais e políticas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v.19, n. 64, p.13-49, 1999.
- NEVES, M. A.; PEDROSA, C. M. Gênero, Flexibilidade e Precarização: o trabalho a domicílio na indústria de confecções. **Sociedade e Estado**, v. 22, n. 1, p. 11-34, 2007.
- NETO, J. A. A Influência do Capital Humano e do Capital Intelectual no Desenvolvimento de Aglomerações de Empresas e Redes de Cooperação Produtiva. **J. Technol. Manag. Innov**, v. 3, *special issue*, 2008.
- PIKETTY, T. **O Capital no Século XXI**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.
- PINHEIRO, V. G. Ana Paula. **A Mão de Obra como Barreira ao Desenvolvimento Empresarial**. 2004. Dissertação (Mestrado em Administração) - Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 2004.
- PREFEITURA DE SÃO BERNARDO DO CAMPO. **Sumário de Dados 2012**: ano base 2011, 2012.
- QUINTINI, G. *Over-Qualified or Under-Skilled: a review of existing literature*. **OECD Social, Employment and Migration Working Papers**, n. 121, Paris, 2011.
- RAMALHO, J. R. *et al.* Reestruturação industrial, sindicato e território – alternativas políticas em momentos de crise na região do ABC em São Paulo. Brasil. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, v. 85, jun. 2009, p. 147-167.
- RAMOS, C. A. **Economia do Trabalho**: modelos teóricos e o debate no Brasil. Paraná: CRV, 2012.
- SABÓIA, J. Descentralização Industrial no Brasil na Década de Noventa: um processo dinâmico e diferenciado regionalmente. **Nova Economia**, v. 11, n. 2, 2001.
- SABÓIA, J. **Tendências na Qualificação da Força de Trabalho**. Rio de Janeiro: UFRJ, Instituto de Economia, 2009.
- SALM, C. **Escola e Trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- SINDICATO DOS PROFISSIONAIS EM CONFECÇÃO DO GRANDE ABC. **Circular Informativa Campanha Salarial 2015/2016**, Santo André, 2016.

SOUZA, C. *et al.* Políticas públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, v. 8, n. 16, p. 20-45, 2006.

SPARREBOOM, T.; TARVID, A. ***Skills Mismatch in Europe: statistics brief***. International Labour Office, Department of Statistics. Geneva, 2014.

SUMÁRIO DE DADOS 2012 DE SÃO BERNARDO DO CAMPO. Ano Base 2011. Prefeitura de São Bernardo do Campo. 2012

THELEN, K. ***How Institutions Evolve: the political economy of skills in comparative-historical perspective***. New York: Cambridge University Press, 2004.